



Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)

www.fai.com.br

NASSER, Mauricio Dominguez; SILVA, Leandro Carvalho; SOUZA, Tiago Aparecido Lourenço de Almeida; SILVEIRA, Jane Maria de Carvalho. Aspectos sócio-econômicos e produtivos da cafeicultura familiar na região de Franca- São Paulo. Omnia Exatas, v.4, n.1, p.35-40, 2011.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS E PRODUTIVOS DA CAFEICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DE FRANCA – SÃO PAULO.

SOCIAL-ECONOMIC AND PRODUCTIVE ASPECTS OF COFFEE GROWING FAMILIAR FROM REGION OF FRANCA, STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL

Mauricio Dominguez Nasser,

Pesquisador, Eng. Agr., APTA Regional - Polo Alta Paulista, Adamantina-SP,
mdnasser@apta.sp.gov.br

Leandro Carvalho da Silva,

Graduando em Agronomia, Faculdades Adamantinenses Integradas –FAI,
leandro_carsilva@yahoo.com.br,

Tiago Aparecido Lourenço de Almeida Souza,

Graduando em Agronomia, Faculdades Adamantinenses Integradas –FAI, tiago.d.r.c@hotmail.com

Jane Maria de Carvalho Silveira

Pesquisadora, Dr.Sc., APTA Regional – Polo Nordeste Paulista, Mococa-SP, jane@apta.sp.gov.br

RESUMO

Com objetivo de caracterizar a cafeicultura familiar da região de Franca – SP foi realizado de julho a setembro de 2006, pesquisa com produtores de café da região, utilizando questionário para coleta de dados. As respostas das questões foram submetidas à metodologia quantitativo-descritiva. Avaliou-se a realidade sócio-econômica dos cafeicultores, problemas relacionados à atividade e os cultivares utilizados para produção. Os resultados obtidos permitiram verificar que entre os anos de 1974 a 1998, o único cultivar plantado na região foi o Mundo Novo, após este período, o cultivar Catuaí foi o mais utilizado para a renovação e ampliação das lavouras. Constatou-se que o principal entrave para o cultivo de café na região de Franca – SP é mão de obra. A maioria dos cafeicultores (69%) são proprietários das terras e isso está relacionado com o tempo de atividade de cada produtor na cafeicultura, pois produtores com menos anos de experiência são arrendatários.

Palavras-chave: cafeicultura, sócio-economia.

ABSTRACT

With the objective to characterize the coffee growing familiar from region of Franca, state of São Paulo, Brazil, was realized in July to September of 2006, search with 13 producers of coffee from the region, utilizing questionnaire for data collection. The answers from the questions were submitted to quantitative-descriptive methodology. It was evaluated the social-economic reality of coffee producers, problems related to activity itself and the cultivars used for the coffee production. The results obtained allowed to verify, that 1974 to 1998, the only cultivar planted in the region was Mundo Novo, after this period, the cultivar Catuaí was the

most utilized to renovation and ampliation of the fieldworks. The main obstacle to the coffee cultivation in the region of Franca-SP is the labour. Just 69% of producers are owner of their lands, this is related with the activity time each producer in the coffee growing, because producers with less years of experience are renters.

Key words: coffee growing, social-economic.

INTRODUÇÃO

A cafeicultura é uma das principais atividades de importância econômica da Alta Mogiana no Estado de São Paulo. Na cidade de Franca o café é o terceiro produto mais exportado, seguido pela produção de calçados e de couro. Segundo (SEADE, 2002), a cidade de Franca representava, em valores, 16% da produção total de café do Estado de São Paulo. Para a safra 2010/11, está estimada para a região 22,5sc/ha, representando 25% da produtividade estadual (IEA, 2010).

Dentro deste cenário, considerando a alta produtividade da Alta Mogiana (VEGRO, 2010), é válido e coerente congratular os produtores pelo sucesso na produção de café, tal como a forma que estes conduzem a cafeicultura na região. Assim, retratar o perfil dos produtores e conhecer suas dificuldades proporciona grande enriquecimento para aqueles, que de alguma forma, fazem da cafeicultura sua atividade de sobrevivência.

Este trabalho tem como objetivo analisar as condições socioeconômicas dos cafeicultores familiar da região de Franca, os principais entraves na cafeicultura e os principais cultivares utilizados para produção.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Região da Alta Mogiana, nas cidades de Franca, Santo Antônio da Alegria, Restinga, Cristais Paulista, Patrocínio Paulista, Itirapuã, Pedregulho, Altinópolis e Jeriquara, de julho a setembro de 2006. A coleta de dados consistiu-se de levantamento junto aos cafeicultores de respostas de um questionário elaborado especificamente para esta atividade.

No questionário foram abordadas perguntas objetivas tais como: nome do proprietário, tempo na atividade, dados sócio-econômicos do cafeicultor, caracterização da área de produção, manejo da lavoura, colheita, beneficiamento, mão de obra e um relato do produtor em relação a problemas da atividade cafeeira.

As respostas das questões foram submetidas avaliação quantitativo-descritiva, ou seja, classificação e organização em números as informações e opiniões geradas nas questões, e é descritiva, pois envolve técnicas padronizadas como coleta de dados através do questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das respostas dos questionários, pode-se observar no item relacionado sobre a condição legal da terra, que 69% são proprietários das terras e os demais possuem terras arrendadas. Isso está relacionado com o tempo de experiência na atividade de cada produtor,

onde, produtores que possuem menos de 21 anos de experiência não possuem terras próprias. Observou-se ainda que a cafeicultura seja uma atividade em expansão na região, em que 23% iniciou a atividade a menos de 10 anos e uma quantidade pequena de produtores (8%) possui mais de 41 anos de atividade (Figura 1).

Quando indagados sobre os principais entraves na cafeicultura familiar, observou-se que a mão-de-obra (Figura 2) é o fator que mais preocupa os produtores, seguida por comercialização, produção, outros, pragas/doenças e qualidade. Mesmo assim, 62% dos produtores pretendem aumentar a área para a produção de café, demonstrando otimismo e confiança no cenário cafeeiro.

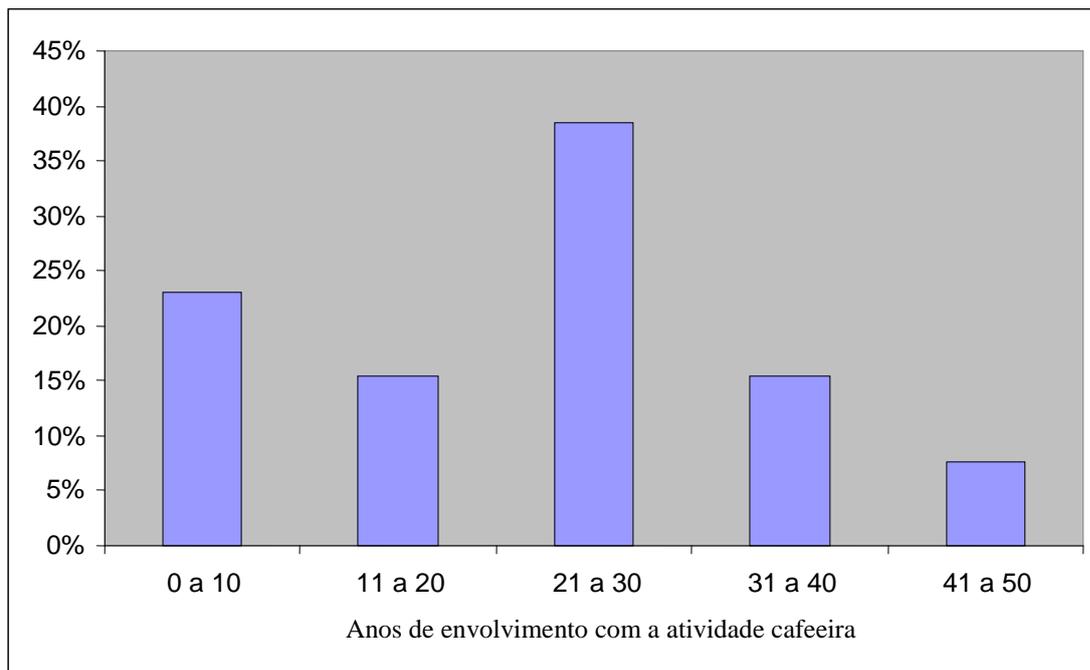


Figura 1. Tempo de envolvimento dos produtores de café com a atividade cafeeira.

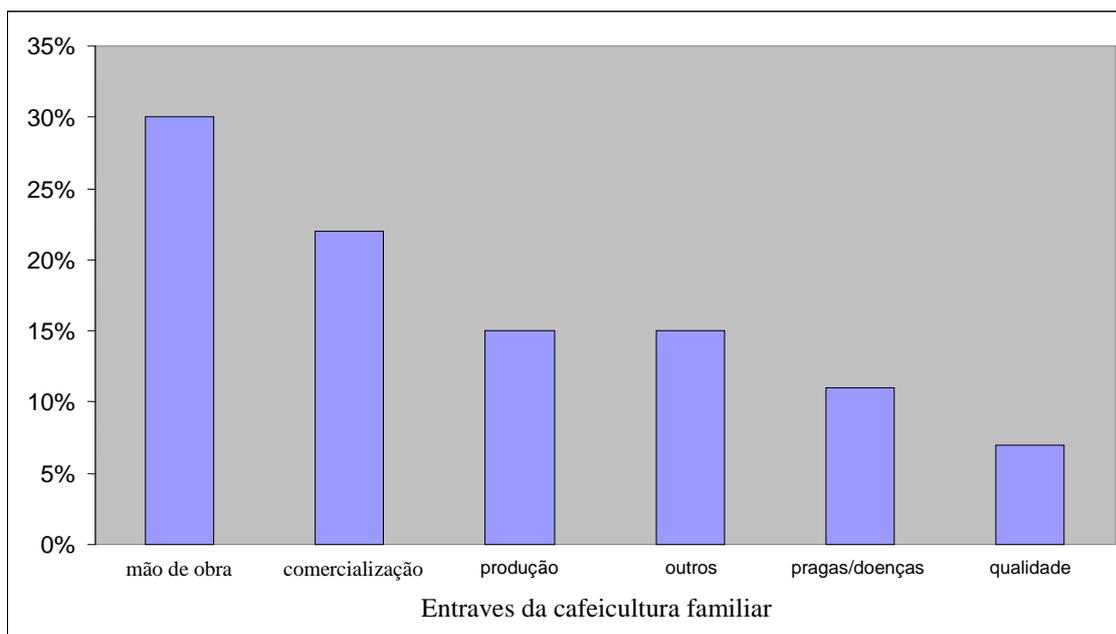


Figura 2. Principais entraves da cafeicultura familiar

Sobre as atividades de expressão econômica na propriedade, 38% têm como única fonte de renda o café, os demais diversificam suas atividades com fruticultura (31%), leite (15%), olericultura (8%) e outros (8%). Isso demonstra que a maioria dos cafeicultores busca alternativas para garantir sua renda, optando pela diversidade de produtos, reduzindo os riscos que a monocultura pode proporcionar.

A principal forma de custeio na produção de café na Alta Mogiana é oriunda de recursos próprios (50%), demonstrando solidez na atividade. A cooperativa (25%) aparece como a primeira alternativa de financiamento, deixando os bancos (17%), e até mesmo o PRONAF (8%), como opções menos favoráveis de créditos.

Na tabela 1, é apresentado as cultivares implantadas e seus respectivos anos de plantio. Nota-se que entre 1972 e 1998 a única cultivar plantada na região era a Mundo Novo. Isso é perfeitamente justificável, pois segundo os dados apresentados por CARVALHO (2007) sobre o desenvolvimento do cultivo de café no Brasil, desde 1943 haviam pesquisas desenvolvidas pelo IAC – Instituto Agrônomo Campinas e segundo resultados obtidos na época (FAZUOLI, 1977) a Mundo Novo promovia qualidade produtiva e rusticidade, adaptadas as variações climáticas do país.

Tabela 1 - Caracterização da área de plantio de café da Alta Mogiana

Cultivares	Ano/Plantio	Área de plantio (ha)
Mundo novo	1972 a 1980	15,49
	1981 a 1990	19,68
	1991 a 2000	13,60
	2001 a 2005	13,67
Catucaí	1998 a 2005	8,80
Catuaí	1998 a 2005	27,94
Obatã	2000 a 2004	16,97
Icatu	1992	1,08

Fonte: Dados da pesquisa

Com a realização de pesquisas com combinações híbridas entre plantas selecionadas de Mundo Novo e Caturra Amarelo, obtiveram-se cultivares nomeadas de Catuaí Amarelo e Catuaí Vermelho. Estas promoveram ótimos resultados em ensaios realizados em estações experimentais (CARVALHO, 2007), pois, aliou a rusticidade e produtividade do Mundo Novo e o porte reduzido do Caturra (CARVALHO e MÔNACO, 1972).

As qualidades intrínsecas destes híbridos vão de encontro com o maior entrave para a cafeicultura familiar da Alta Mogiana: mão de obra. Pois se verificou que a colheita, em 87% das propriedades, é realizada manualmente, legitimando a entrada do Catuaí na região após 1998, com o tamanho reduzido do cafeeiro a colheita é menos dispendiosa, ao mesmo tempo em que, com o adensamento da cultura, a produção aumenta propiciando valores animadores (CARVALHO, 2007).

CONCLUSÕES

Na região de Franca a maioria dos cafeicultores familiar são proprietários da área cultivada, sendo arrendatários produtores com menos de 21 anos de experiência na atividade.

Apenas 38% dos produtores fazem da cafeicultura a única fonte de renda, e os demais diversificam suas atividades, principalmente com a fruticultura.

Nos problemas encontrados pelos cafeicultores para o cultivo de café, 30% indicam a mão de obra como principal entrave, seguido por comercialização, produção, outros, pragas/doenças e qualidade, respectivamente.

Entre os anos de 1974 a 1998 a única cultivar plantada na região Alta Mogiana – SP foi Mundo Novo, após este período o cultivar Catuaí foi a mais utilizada nos novos plantios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A.; MONACO, L.C. Transferência do fator caturra para o cultivar Mundo Novo de *Coffea arabica*. *Bragantia*, Campinas, 31: 379-399, 1972b.

CARVALHO, A. Histórico do Desenvolvimento do Cultivo de Café no Brasil. Campinas, SP: Instituto Agrônomo, 2007. 8 p. Documentos IAC, 34

FAZUOLI, L.C. Avaliação de progênies de café Mundo Novo (*Coffea arabica* L.). Piracicaba, 1977. 146p. Dissertação (Mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas) - ESALQ-USP, 1977.

FUNDAÇÃO SEADE. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista, 1996 e 2001. 2002. Disponível em: <www.seade.gov.br> Acesso em: 03 dez. 2010.

IEA. Previsões e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo, ano agrícola 2009/10, 3o levantamento. 2010. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=11880>> Acesso em: 08 dez. 2010.

VEGRO, C.L.R.; FRANCISCO, V. L. F. S.; MATTOSINHO, P. S. V.; DIAS, W. T. Situação das lavouras cafeeiras no Estado de São Paulo. São Paulo, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Tecnologias: Café. 2010. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/cafe/PrevisaoCafeSP.pdf> Acesso em: 02 dez. 2010.